Vencedor do Prêmio Internacional Wattys, no WATTPAD, e com mais de 1.000.000 de leituras.

MARCUS BARCELOS

HORROR NA COLINA DE DARRINGTON

Em alguns pesadelos, acordar pode não ser uma opção...

FARO EDITORIAL

MARCUS BARCELOS

HORROR NA COLINA DE DARRINGTON

FARO EDITORIAL

NOTA DO AUTOR

Muitos talvez ainda não saibam, mas o *Horror na Colina de Darrington* nasceu como uma história propositalmente curta. Minha vontade, desde o início, foi de escrever uma história de suspense e terror sobrenatural ao melhor estilo *pulp* — estilo de narrativa em que a cena se sobrepõe ao enredo —, em que a sensação é a de estar assistindo a um filme. E o leitor "entra" na cena.

Quis escrever uma história impactante, sem acrescentar detalhes apenas para "engrossar" o seu número de páginas. Isso a fez intensa do início ao fim. Não há muito espaço para repouso, e o meu objetivo foi de manter o leitor grudado no livro até a última página. O *Horror na Colina de Darrington* possui uma trama complexa, que vai sendo desenrolada página a página, sem rodeios, como a realidade mais dura costuma ser. E os personagens acompanham esse estilo, tanto que os criei de forma que o leitor pudesse acrescentar mais detalhes como lhe fosse mais condizente. Para mim, esse é o grande lance do terror. Nem sempre o que é impactante para um pode vir a ser para o outro. E isso vale para os

personagens e suas ações. A glória de uma boa história é que ela seja ilimitada e fluente. A história pertence a cada leitor de forma particular e a sua própria maneira.

Esta segunda edição para mim é a Edição Definitiva, e sempre existiu na minha cabeça. Desde o início quis uma história ilustrada, para acrescentar ainda mais imersão do leitor nas páginas. Mas quando publiquei a primeira edição essa ideia não passava de um sonho relativamente distante. Então o livro fez sucesso entre os leitores e, para minha surpresa, a tiragem inicial esgotou-se em menos de cinco meses. Os leitores curtiram tanto a história e a sua atmosfera que ofereceram muitos *feedbacks,* muito mais do que esperava. Isso renovou meu ânimo para trabalhar nesta nova versão e começar a produzir a sua continuação.

Então você pergunta: se a edição já estava fazendo sucesso, por que modificá-la? Se a história do primeiro livro está lá, completa, para que se incomodar?

Eu vinha pensando em preparar uma nova edição independente, então, como numa corrente de boas perspectivas, surgiu uma oferta melhor pela Faro Editorial, que buscava algo no gênero para publicar e resolveu apostar no meu projeto. Animado e encorajado, aproveitei para lapidar ainda mais a história e os personagens, acrescentando detalhes e situações interessantes, tudo na intenção de levar um livro ainda mais consistente para as prateleiras. Então uni o que funcionou na primeira edição com as ideias da nova casa editorial, e assim nasceu esta Edição Definitiva.

Vez ou outra me perguntam por que escrevo. Poderia falar bastante sobre os meus desejos, sonhos e motivações, mas prefiro resumir, até para não atrasar a sua viagem até Darrington. A grande verdade é que eu escrevo simplesmente por que gosto. Gosto de criar personagens, lugares e situações assustadoras. E gosto de

ver as pessoas reagindo ao meu trabalho, viajando até os lugares que criei e vivendo as situações da minha imaginação.

Se conseguir fazer com que a sua viagem seja, pelo menos, interessante, então saberei que fiz um bom trabalho. Conte-me depois!

Marcus Barcelos
maio de 2016

Horror na Colina de Darrington - 04.indd 13

TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2015

SANATÓRIO DO CONDADO DE BOROUGH

Meu nome é Benjamin Francis Simons. Mas podem me chamar de Ben, ou Benny, se quiserem… Houve uma época em que eu era conhecido assim.

Há mais ou menos onze anos tive a pior experiência da minha vida. Foi algo obscuro, assustador, bizarro, maldito… A verdade é que nenhum adjetivo consegue definir…

O que aconteceu mudou a minha perspectiva de vida para sempre e me assombra desde então, fazendo-me duvidar da minha sanidade e temer pela minha segurança constantemente.

Começou, sem nenhum aviso, quando fui passar uma temporada na casa dos meus tios na Colina de Darrington, em South Hampton, e terminou como um pesadelo que me arrancou a juventude, a realidade e me transformou nesta figura cheia de dúvidas, medos e paranoias.

Durante muito tempo evitei comentar sobre o assunto, mesmo com as muitas investidas da imprensa.

Nunca tive coragem de revelar todos os detalhes.

É doloroso revisitar esse pesadelo, por isso sempre mantive guardado em mim, como num cofre fechado, todo o horror que experimentei, ao vagar, naqueles dias, pelas profundezas do meu interior. Sempre achei que não adiantaria contar, então preferia viver os anos que me restavam em silêncio.

Até hoje…

I CORDA TRANÇADA

Ainda não sei se estou pronto para contar a história completa. Veja, faz alguns anos, e até hoje eu sofro com as memórias como se revivesse cada momento. Os detalhes estão embaralhados e muita coisa se perdeu. Já não sei mais o que é pesadelo e o que é realidade, não consigo mais distingui-los. Mas foi terrível. Terrível!

— Ben Simons, 17 de fevereiro de 2015.

EU PASSAVA UM TEMPO NA CASA DA MINHA TIA JÚLIA, ONZE anos atrás, mais precisamente em junho de 2004. Era uma casa grande e bem antiga, de construção rústica, com paredes de tijolos cobertas de hera, que ficava em uma colina afastada, numa cidadezinha calma ao sul de South Hampton, New Hampshire.

Certa madrugada, acordei com a boca extremamente seca e saí do quarto em que dormia, no segundo andar, para ir até a cozinha buscar água. A escada ficava no final do corredor, por onde caminhei, sonolento. Quando cheguei mais ou menos à metade, olhei com mais atenção à frente e vi minha priminha Carla, de cinco anos, sentada, olhando fixamente para cima. Ela estava bem animada, dando risadas enquanto virava a cabeça para os lados. Pude ver também que ela fazia caretas.

— O que está fazendo aí, Carlinha? — perguntei, bocejando e coçando a cabeça.

— Estou imitando a moça das tranças! — ela respondeu, rindo e contorcendo o rosto.

Se você está lendo isso, é bem provável que eu já esteja morto.

Mas é muito importante que o mundo saiba o que realmente aconteceu depois que eu deixei aquele maldito sanatório e, acredite, já não há mais salvação para mim.

A escuridão sempre foi muito maior.

Se Deus realmente existir, que Ele nos ajude...

—Ben

EM 2017, BEN SIMONS IRÁ EMBARCAR EM UMA VIAGEM SINISTRA NA BUSCA POR JUSTIÇA E REDENÇÃO.

O QUANTO DO "MENINO BOM" AINDA RESTA?
O QUANTO AGORA É ESCURIDÃO?

FARO EDITORIAL

ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA SEMORGRAF EM OUTUBRO DE 2016